

## UM INSTRUMENTO NA LUTA PELA ÁGUA (Resenha)

### UN INSTRUMENTO PARA LA LUCHA POR EL AGUA (Reseña)

CALISTO, Dalila Alves. **Mercantilização da água**: análise da privatização do saneamento de Teresina (PI). São Paulo: Expressão Popular, 2023, 144.p.

Elisa Mergulhão ESTRONIOLI <sup>1</sup>



Em tempos de emergência climática, o capital reafirma que sua única saída para a crise que ele próprio criou é aprofundar cada vez mais a mercantilização da vida em todas as suas dimensões. Nesse contexto se insere a privatização da água, como uma das principais estratégias para que o capital transnacional possa retomar suas taxas de lucro.

Este é o alerta que nos faz a autora Dalila Alves Calisto neste livro, fruto de sua dissertação de mestrado, “*Mercantilização da água: análise da privatização do saneamento de Teresina (PI)*”.

Trata-se de um dos temas mais urgentes para os lutadores e lutadoras do nosso tempo. Por trás de decisões que se apresentam como técnicas, ficam evidentes as escolhas políticas e os interesses econômicos em jogo.

A autora faz uma análise rigorosa das consequências da Lei nº 14.026/2020, que cria o novo marco do saneamento básico no Brasil. A lei, que já está em vigor, obriga a abertura de licitação para concessão dos serviços de saneamento, favorecendo a participação de empresas privadas, e proíbe os contratos diretos com as empresas públicas. A autora mostra, a partir do caso de Teresina (PI), que colocar um serviço essencial à vida sob a lógica do lucro só pode trazer como consequência o aumento das tarifas, a precarização e a falta de acesso para as comunidades mais pobres.

De acordo com a nova lei, a Agência Nacional de Águas passa a ter um papel central na regulação do setor, semelhante ao que tem hoje a Aneel com relação ao setor elétrico. Dalila faz um alerta importante: o objetivo é implantar no saneamento o mesmo arranjo institucional

---

<sup>1</sup> Elisa Mergulhão Estronioli é integrante da Coordenação Nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e vive em Altamira (PA). É formada em jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP) e mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará.

do setor elétrico. Ora, desde que o setor elétrico passou por um processo de privatização nos anos 90, a consequência é um aumento abusivo nas tarifas, além das violações de direitos nos territórios atingidos. A energia passou a ser tratada como uma commodity e não como um direito para a reprodução da vida. É isso que queremos para a água?

Para além dos negócios no saneamento, a autora mostra que está em curso uma enorme ofensiva do capital transnacional sobre o Brasil – detentor de 13% das reservas de água potável do mundo: “os negócios econômicos vão muito além do saneamento. A estratégia do capital é a mercantilização, isto é, a precificação e comercialização de toda a água disponível no país”. Isso se revela na iniciativa do e o Projeto de lei nº 495/2017, que cria os mercados de água, também analisado pela autora.

A escolha do tema não é casual. A autora foi atingida pela barragem de Castanhão, no Ceará, um grande reservatório de acúmulo de água. Desde criança, sentiu na pele as contradições de um modelo de desenvolvimento que não prioriza os trabalhadores.

Militante do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e da Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia (POCAE), a autora faz de sua pesquisa um instrumento de luta e se constitui como uma referência neste tema. É uma alegria e uma honra para nós do MAB tê-la como companheira em nossas fileiras de luta.

Com seu compromisso com a luta popular, a autora não se restringe a denunciar as consequências dessas medidas na vida do povo brasileiro, mas busca revelar as estratégias do capital que justificam essa ofensiva sobre a água. Dessa forma, dá subsídio para qualificar a luta das organizações populares em defesa dos bens comuns.

“Construir uma grande luta em defesa da água como um direito e um patrimônio da humanidade, pela participação e controle popular sobre as fontes de água, contra as privatizações e os altos preços das tarifas é urgente”, nos diz Dalila. Trata-se de um desafio fundamental neste momento em que precisamos reconstruir o Brasil e avançar.

### **Sobre a autora**

**Elisa Mergulhão Estronioli** - integrante da Coordenação Nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e vive em Altamira no estado do Pará. Formada em jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará.

Resenha recebida em 01/09/2023

Resenha aceita para publicação em 17/11/2023